



# Bicentenário da Imigração Alemã

## EDUCAÇÃO EM 1º LUGAR



COMISSÃO ORGANIZADORA



# Um país melhor se forma na escola

**T**odos sabem e falam sobre a necessidade inadiável da consolidação de uma cultura de valorização da educação, partindo-se da premissa que um país melhor se forma na escola. Reconhecida por sua larga experiência no campo educacional, a professora de História Terezinha Roque traz novas contribuições para o Educação em 1º Lugar, projeto do Instituto São Leopoldo 2024 e Grupo Sinos que pretende expandir a conscientização sobre a realidade do ensino nos 52 municípios integrantes dos quatro Core-des (Conselhos Regionais de Desenvolvimento), disseminar práticas docentes até 2024, ano do Bicentenário da Imigração Alemã.

Segundo Terezinha, um olhar para “os mil oitocentos”, retrata a importância da educação para os imigrantes alemães. A escola era junto à igreja, a mais importante edificação da comunidade. “Os desafios para quem chegava ou já habitavam foram homéricos. Enfrentaram, resolveram, consolidando as

condições para o desenvolvimento da região, com um olhar atento pela qualidade da educação”, observa ela, que no currículo acumula especialização em História Social da Cidade.

Na caminhada, o tempo reduziu, o espaço se dilatou e a má qualidade da educação básica é cada vez mais difícil de aceitar. Para ela, a não priorização da educação de qualidade embaralhou o fazer pedagógico e, por consequência, independente dos mais variados indicadores e dos diferentes processos de avaliação em âmbitos regionais, nacionais e internacionais, os resultados são sofríveis.

“Os diagnósticos costumam ser renitentes quanto a investimentos nos espaços escolares, na valorização de professores, os currículos são inadequados, os recursos disponibilizados não são suficientes, os alunos não parecem interessados, as condições familiares e socioeconômicas não contribuem para uma participação efetiva dos pais na vida escolar dos alunos, entre outros tantos pontos

que poderiam ser citados.”

### O NÓ

E isso se dá em um cenário onde o acesso à educação básica é garantido. “O nó está na qualidade, cujos antigos critérios já não são suficientes”, relata. Entretanto, afirma que, apesar de diferenças de contexto do ontem e do hoje, existem características comuns, especialmente na região. Estas perpassaram o tempo e permitem afirmar que existe, sim, educação de qualidade, ilhas de excelência em alguns municípios.

Modelos que poderiam ser multiplicados para a consolidação de resultados promissores em toda a região. Para isso, cita ser necessário que as escolas deixem seu casulo e compartilhem as boas práticas pedagógicas, pois mais do que nunca é importante dar visibilidade ao sucesso do aluno, do professor, da escola... “A valorização e credibilidade na educação passa pelo conhecimento do que a sociedade sabe sobre o que acontece na escola”, afirma.



### QUEM É TEREZINHA ROQUE

- Formada em História e pós-graduada em História Social da Cidade
- MBA Gestão Pública e Gerência de Cidades
- Diretora de escola estadual
- Professora da educação básica nas redes privada e estadual de ensino
- Conselheira do Conselho Deliberativo da Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha
- Secretária de Educação e Cultura em Campo Bom e Estância Velha
- Coordenadora da 2ª Coordenadoria da Educação de São Leopoldo

### BOAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Cientes da função social, o Instituto São Leopoldo 2024 e Grupo Sinos, através do Educação em 1º Lugar, querem multiplicar e compartilhar modelos de sucesso nos 52 municípios que integram o projeto. Assim, uma das ações previstas é a divulgação das boas práticas pedagógicas, envolvendo os 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e com foco no desenvolvimento de competências.

Embora os alunos alcancem resultados esperados nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o desempenho tem ficado aquém nos anos finais, conforme o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). “Esta nova ação se concentrará nos anos citados acima”, afirma Terezinha Roque, acrescentando que o foco articula-se com a avaliação MEC-Ideb, Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e avaliações internacionais.

### COMO PARTICIPAR

**O quê:** Boas Práticas Pedagógicas  
**Público-alvo:** 5º e 9º anos do Ensino Fundamental

**Foco:** Desenvolvimento de Competências

**Contato:** Se sua escola tem um case de sucesso entre em contato com Airton Schuch pelo email [acesso@sinos.net](mailto:acesso@sinos.net)

## Sozinha, escola não dá conta

Enfática ao dizer que a escola sozinha tão pouco dará conta das demandas, Terezinha Roque explica que é necessário propor ações simples, exequíveis e condições educativas que envolvam a todos (Poder Público, professor, aluno, família e sociedade). “Se tivermos essa interação, certamente teremos competências e com a inovação formaremos melhores cidadãos/cidadãs e profissionais de qualidade, todos abertos para as novidades”, argumenta.

Como exemplo cita o Global Teacher Prize, o mais prestigioso prêmio na área da educação que premiou a simplicidade em

março deste ano. A ganhadora foi a professora inglesa Andria Zafirakou. Perguntaram a ela e aos demais concorrentes (incluindo um brasileiro) o que fizeram para chegar a essa condição. Todos provaram que o caminho para excelência - mesmo neste século de tantas chacoalhadas no modo de produzir e absorver conhecimento - passa por ideias simples, bem executadas e que não demandam invenções e nem muitos recursos como tanto se apregoa. A matéria destaca o que esses professores (selecionados entre os dez melhores do mundo) têm a dizer sobre as práticas na escola. Veja a seguir:

✓ Não existe aula de habilidades sócioemocionais, expressão que está na moda para referir-se à colaboração, resiliência, criatividade. Elas devem ser incentivadas o tempo todo em todas as disciplinas.

✓ O aluno nunca deve ficar no ponto morto. Desafie-o sempre com uma tarefa um pouco mais difícil.

✓ Pais não substituem professor, mas se conhecem o que se passa na escola, podem dar incentivos que faz a grande diferença.

✓ Cativar as novas gerações exige o uso benfeito de novas mídias e ferramentas. Acabou-se a era da lousa e começou a era dos tablet, da construção de protótipos, da exploração ao ar livre.

✓ A avaliação dos professores pelos estudantes

é um hábito essencial para que os professores ajustem e lapidem suas aulas.

✓ O currículo dá o norte à aula, mas precisa ser usado com flexibilidade e inteligência.

✓ Atenção individualizada, estando o mais acessível possível nos meios de comunicação. Dar retorno ao aluno sobre seus avanços e dificuldades.

✓ O professor não pode viver em uma bolha. Deve trocar ideias com os colegas.

### Acesse:

[www.educacaoem1lugar.com.br](http://www.educacaoem1lugar.com.br)

[www.isl2024.org.br](http://www.isl2024.org.br)

[www.brasilalemanha.com.br](http://www.brasilalemanha.com.br)